

# economia

## WEG apresenta portfólio para acelerar transição energética

/ ENTREVISTA

Guilherme Kolling

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

A WEG foi uma das multinacionais brasileiras com um grande estande na Feira de Hannover. A empresa de Santa Catarina, que tem diversas unidades na Europa, aproveitou a atenção dada pela Alemanha à questão ambiental para apresentar um portfólio de produtos e iniciativas voltadas a acelerar a transição energética na indústria.

Nesse sentido, o vice-presidente de motores industriais da WEG, Rodrigo Fumo, explica que o grupo trabalha em quatro pilares: eficiência energética, eficiência operacional, energias renováveis e mobilidade elétrica.

Na eficiência energética, a aposta é fabricar motores e geradores que consumam menos energia e menos recursos naturais, sendo produzidos em tamanhos menores. Em relação à eficiência operacional, a empresa trabalha com equipamentos e software, com soluções digitais, sistema de sensoriamento e Inteligência Artificial para melhorar a performance de plantas industriais, evitando, por exemplo, uma parada inesperada.

Nas energias renováveis, que estão em destaque na Europa, a WEG fabrica painéis solares, equipamentos de energia eólica e hídrica, além de baterias para armazenar a energia produzida, por exemplo, em um parque eólico e permitir o uso no horário de pico de consumo.

A WEG, inclusive, está construindo uma nova fábrica em Itajaí (SC), com investimento de R\$ 280 milhões, para produzir sistemas de armazenamento de energia em baterias. Na mobilidade elétrica, o grupo catarinense trabalha com motores, inversores, baterias, carregadores veiculares, postos de abastecimento e até em uma plataforma - comprou a empresa Tupinambá, responsável pelo software que motoristas de Uber usam para encontrar ponto de carregamento de carro elétrico.

Em relação à sua operação, a empresa espera zerar ou compensar emissões atmosféricas até 2050, focando cada vez mais no uso de energia renovável. O vice-presidente da WEG apresentou essas informações durante visita da reportagem do Jornal do Comércio ao estande da empresa na Feira de Hannover. Nesta entrevista, Rodrigo Fumo ainda fala da importância de participar do evento e dos produtos apresentados.



Temos que buscar sustentabilidade, mas também trazer solução economicamente competitiva; se for muito caro, ninguém muda

**Jornal do Comércio - Qual é a importância de participar da Feira de Hannover?**

**Rodrigo Fumo** - É uma feira tradicional e tem uma atenção política bastante forte - o chanceler alemão (Friedrich Merz) estava aqui, o presidente Lula também... Então, atrai muita atenção para ver como cada empresa está se posicionando e o que está trazendo de soluções ao mercado. Boa parte das perguntas que recebi aqui é a seguinte: como podemos ajudar nossos clientes a caminhar no sentido de serem mais sustentáveis? Como podemos trazer a tecnologia da empresa para ajudar a economia da Europa a se tornar não só mais sustentável, mas também mais competitiva? Porque sempre digo o seguinte: o ser humano e as empresas vão mudar se tiverem um ganho nessa história.

**JC - Economia e ambiente...**

**Fumo** - Temos que buscar sermos mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, mas também de trazer uma solução que economicamente seja competitiva. Se for muito caro, ninguém muda. Então, na Feira de Hannover vemos como outros parceiros estão se posicionando, alguns competidores.

**JC - Ver o mercado...**

**Fumo** - Para a WEG é importante. Ano passado, nos tornamos market leader em motores elétricos no mundo. O número 1 do mundo agora é a WEG. Então, não dá mais para ver o que cada um está fazendo, melhorar um pouco e lançar no mercado. Agora, temos que estar ditando a tecnologia. Então, (estar na Feira de Hannover) é



GUILHERME KOLLING/ESPECIAL/JC

Vice-presidente da WEG, Rodrigo Fumo esteve na Feira de Hannover

uma maneira de estar na Europa, estar nos principais mercados que detêm a tecnologia. É importante para mostrarmos o que temos, estarmos antenados com as tendências e procurarmos estar um passo à frente.

**JC - E a WEG veio com estande em Hannover no ano em que o Brasil é o país parceiro.**

**Fumo** - Temos uma missão de tornar a marca WEG ainda mais conhecida. Somos muito fortes, conhecidos em motores elétricos, mas a WEG hoje é muito além de motores elétricos.

**JC - Inclui parte energética...**

**Fumo** - Energética, temos transformadores, subestações, toda a parte de automação muito forte. Queremos expandir para que o mundo nos conheça também de uma maneira tão grande quanto os nossos principais concorrentes tradicionais, para que possamos expandir.

**JC - E o motor elétrico da WEG que foi apresentado na visita do presidente Lula aos estandes de empresas brasileiras?**

**Fumo** - É uma quebra de paradigma de tecnologia. A WEG procura atuar no mundo de maneira que acessemos os mercados competitivos, mais sensíveis a preço,

mas também que esteja na vanguarda de alta tecnologia. E o que (esse motor) traz é o seguinte: é uma altíssima compactação, então, pode ser até 29 vezes mais leve do que um produto tradicional.

**JC - O que ele traz de ganho?**

**Fumo** - Aplicações que demandam um nível de espaço muito mais reduzido, consome menor espaço físico. Então, 29 vezes mais leve (do que o motor tradicional), consome muito menos recurso natural. O nível de ruído mais baixo contribui ao ambiente em volta. É um produto pensado para novas ideias, trabalhamos em conjunto com os nossos clientes. Por exemplo, data center é um negócio que está explodindo no mundo. Esse é o produto perfeito para data center.

**JC - Por quê?**

**Fumo** - Porque data center já tem um sistema de resfriamento, com água ou qualquer outro tipo de líquido resfriante. E esse motor demanda um sistema externo de resfriamento, então, pode ser simplesmente conectado no sistema de resfriamento do data center. E consome muito menos espaço. No data center, pode colocar muito mais equipamento para processar dados do que quem está usando um produto (motor) tradicional.

**FÓRUM DEMOCRÁTICO**  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

TEMA: "Municipalismo Agora. A voz e a vez dos municípios"

1º/05 - 14h

SANTA ROSA E REGIÃO NO CENTRO DA CONVERSA.  
Corede Missões, Celeiro, Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste

Fenasoja  
Av. Benvenuto de Conti, 370  
Glória - Santa Rosa

MUNICIPALISMO AGORA  
A voz e a vez dos municípios.

Assembleia Legislativa  
Estado do Rio Grande do Sul  
191 anos